

Avaliação da aprendizagem em diferentes contextos

Andressa Raiane da Silveira¹
Gabriele Bonotto Silva²

Resumo: A avaliação de aprendizagem está presente durante todo o processo de ensino e de aprendizagem e desempenha um papel significativo no acompanhamento de conhecimentos, através dos processos avaliativos, para conduzir o ensino nas diferentes modalidades da educação. Por isso, o presente artigo buscou responder a seguinte questão: Como ocorre e qual é a importância da avaliação de aprendizagem nas modalidades de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos? A pesquisa, de cunho qualitativo, através da abordagem do estudo de caso utilizou-se de entrevistas e observações de turmas e professores em escolas municipais de Cachoeirinha para buscar respostas para o problema de pesquisa. Os achados da pesquisa destacam que é importante que o profissional da educação consiga compreender como ocorre a avaliação de aprendizagem nas modalidades da educação e as principais diferenças entre elas; descobrir com qual frequência e como ocorre a avaliação de aprendizagem; identificar as diferenças nas avaliações nas modalidades da educação no ensino infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Depois de ter concluído a pesquisa, foi possível entender que a avaliação de aprendizagem tem diferenças na forma que cada professor desenvolve este processo nas modalidades e que podem adaptar a sua organização de avaliação conforme a turma, como a escolha do melhor instrumento para avaliação, mas ao mesmo tempo apresentam coisas em comum como o fato de avaliarem diariamente através das atividades e individualmente, ou seja, um processo contínuo que direciona a sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação de Aprendizagens; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: The evaluation of learning is present throughout the teaching and the learning process and it plays a significant role in the monitoring of knowledge, through the evaluation processes, to conduct teaching in the different modalities of education. Therefore, the present article sought to answer the following questions: What role does the evaluation of learning play? How important is it in the teaching modalities of Early Childhood Education, Initial Years of Elementary Education, and Education of Youths and Adults? The qualitative research through the case study approach used interviews and observations of classes and teachers in municipal schools in Cachoeirinha to search for answers to the research problem. The research findings point out that it is important for the education professional to understand how the evaluation of learning occurs in the modalities of education and the main differences between them; to find out how often and how learning assessment occurs; to identify differences in assessments in the modalities of education in early childhood education, early years of elementary education and in the education of youth and adults. After completing the research, it was possible to understand that the assessment of learning has differences in the way that each teacher develops this process in the modalities and that the teachers can adapt their evaluation organization according to the class, as the choice of the best instrument for evaluation, but at the same time they present things in common such as the fact that they evaluate daily through activities and individually, that is, a continuous process that directs their pedagogical practice.

¹ Discente da Faculdade Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: andressa.0708@hotmail.com

² Docente da Faculdade Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: gabybonotto@gmail.com. Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil. Bolsista CAPES/PROSUC

Keywords: Learning Assessment; Child education; Elementary School; Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada está relacionada a três modalidades ensino, a saber, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas a partir de observações e entrevistas realizadas em escolas municipais localizadas na cidade de Cachoeirinha/ RS.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da abordagem do estudo de caso, que buscou responder à pergunta de pesquisa: Como ocorre a avaliação de aprendizagem nas modalidades da educação do ensino infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos e qual a sua importância?

Através deste questionamento, delinear-se os objetivos de compreender como ocorre a avaliação de aprendizagem nas modalidades da educação e as principais diferenças entre elas; descobrir com qual frequência e como ocorre a avaliação de aprendizagem identificando as diferenças nas avaliações nas modalidades da educação no ensino infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresentar-se-á as três modalidades de ensino abordadas nesta pesquisa, Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Assim como, um breve olhar sobre os conceitos de avaliação escolar.

2.1 As modalidades de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica para crianças de quatro meses a seis anos. Um dos objetivos desta etapa de ensino é proporcionar momentos de socialização. Na Educação Infantil o professor é um multitarefa pois, precisa observar, auxiliar e encorajar a ampliar o conhecimento das crianças, além de estimular a aprendizagem. O professor pode trocar experiências dos alunos, captar ideias para poder transformar em uma grande importância a todos e segundo Kalz (1999, p.47 *apud* HAWKIS, 1986, p.35) “Um professor tem um papel único [...] Este não é o papel de uma mão ou de um terapeuta ou de um colega, mas de alguém que valoriza os aprendizes e aprendizagem profissionalmente.”

O Ensino Fundamental é a segunda etapa da Educação Básica voltada para alunos dos seis aos quatorze anos, sendo este dividido em Anos Iniciais - 1 ao 5º ano e Anos Finais - 6 ao 9º ano onde procura transformar os conteúdos em algo a refletir sobre o que acontece a sua volta, no bairro, na cidade, para que não fique sem entendimento de para que serve. Conforme Hernández (1998) a escola não tem somente o papel de só transmitir conteúdos, muitas vezes soltos e sem de procurar levar para um ensino objetivando a compreensão, aprofundado sobre determinado conteúdo ou tema, ou seja, trazendo para o conhecimento escolar onde a disciplina seja uma referência de sua aprendizagem, assim como os métodos para desenvolver este trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporciona a quem não pode estudar na idade certa, possa retomar o processo de aprendizagem. O ensino nesta etapa tem diversos desafios, pois querendo ou não estas pessoas já tem algum conhecimento sobre o que está a sua volta, estão procurando se tornar letradas, compreender algo que viu na televisão ou até mesmo em uma folha de jornal. Os jovens e adultos querem se tornar aptos para o trabalho e perante a sociedade e conforme Gadotti e Romão (2006, p.121) “O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar” sendo necessário que se faça adaptação de como trabalhar com este público, sendo flexível em sua forma de apresentar na aula, para que os conteúdos sejam trabalhados conforme as condições dos alunos.

2.2 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

No mundo da educação está sempre presente as discussões sobre avaliação da aprendizagem dos alunos. Segundo o dicionário Aurélio (2010) a avaliação é o “Ato ou efeito de avaliar.” Assim, ao avaliar, muitas vezes não espera-se acompanhar os objetivos e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, mas sim, apenas os saberes escolares e os resultados expressos a partir de percentuais de aprovação ou de reprovação dos estudantes para sociedade, governo e principalmente aos pais.

Para que a avaliação ocorra de forma significativa é necessário que a escola acompanhe o desenvolvimento do estudante, e utilize métodos diferenciados durante as avaliações para que se transforme os seus conhecimentos e habilidades adquiridos em algo concreto, válido e que seja possível de ser visto. De acordo com Antunes (2002, p.10) “avaliação do rendimento escolar envolve procedimentos de coleta, organização e interpretação de dados de desempenho, que representa o objetivo central da avaliação.” Luckesi (2008, p.12) corrobora com Antunes (2002) ao afirmar que “A avaliação da aprendizagem escolar não poderia continuar a ser tratada como um elemento à parte, pois integra o processo didático de ensino-aprendizagem, como um de seus elementos constitutivos.”

A avaliação não é algo que só deve acontecer no final do bimestre, trimestre ou de um semestre, mas algo que acontece diariamente em sala de aula, ou seja, deve estar presente no planejamento do professor para que possa acompanhar e avaliar o desempenho do estudante. As formas de avaliação devem ser diversificadas, não utilizando somente uma prova, onde muitas vezes não dá para saber com certeza se o resultado apresentado é o que o estudante

realmente sabe. Muitas vezes, conforme Vasconcellos (2008, p.49) “o uso da avaliação como forma de pressão decorrente da tentativa de contornar o problema de disciplinar em sala de aula, que por sua vez é decorrência as inadequação da proposta de trabalho do professor e da escola”, ou seja, a avaliação é uma forma de o professor perceber o que ele precisa melhorar em sua prática pedagógica para que aquele estudante aprenda e não uma forma de punição.

E ainda conforme Luckesi (2008, p.18) “Os professores utilizam as provas como instrumentos de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser elemento motivador da aprendizagem” levando ao uma avaliação classificatória onde se estabelece o medo no estudante e avalia se sua média é ou não satisfatória. A avaliação deve ser um processo contínuo e sistemático e a prova com um instrumento de coleta de dados para certificar está aprendizagem.

Por outro lado, a avaliação tem diversas funções e modalidades como podemos ver no quadro da autora Haydt:

Quadro 1: Modalidades e funções da avaliação.

MODALIDADE (Tipo)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (Para que usar)	ÉPOCA (Quando aplicar)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.	Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino.

Fonte: Haydt, 2008, p.19

A avaliação diagnóstica é aquela que se usa para conhecer o que o estudante já conhece. A formativa já tem como função controlar o desenvolvimento desse estudante, ou seja, conhecer os erros e acertos e somativa é centrada no que a memória guarda, e também de classificar, esta são algumas das formas de avaliação presente na escola, existe também a avaliação mediadora que segundo Hoffmann:

Avaliar, na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica. Não basta estar ao lado da criança, observando-a.

Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação. (HOFFMANN, 2012, p.15)

Assim a avaliação na organização da forma mediadora, ocorre primeiramente através da observação, onde o professor deve refletir sobre os interesses e manifestações dos alunos para assim planejar as ações educativas para melhorar a aprendizagem, para que se caracterize em uma avaliação continuada.

O professor mediador oportuniza e favorece processos de reflexão da criança sobre suas ações: oportunidades de pensar sobre a própria experiência, estabelecendo relações entre ideias e ações e percebendo diferentes pontos de vista para reconstruir suas experiências no plano mental, evoluindo, dessa forma, nos planos moral e intelectual. (HOFFMANN, 2012, p.20)

A aprendizagem precisa de objetivos para que não seja algo feito de qualquer jeito, que não dê suporte para sua avaliação e também que seja uma prática contínua que tenha um diálogo capaz de ocorrer trocas de conhecimentos científicos entre os estudantes.

Para que a avaliação ser comprovada é preciso verificar se os objetivos propostos foram alcançados além da observação das aulas, é preciso de instrumentos de coleta destes dados como a prova, fichas, autoavaliação, portfolios e muitos outros. Conforme Luckesi (2008) os instrumentos devem articular com os conteúdos planejados, e que seja capaz de cobrir uma amostra significativa dos saberes essenciais naquele momento, sempre lembrando de utilizar uma linguagem clara e compreensível a todos e que possam a vir compatibilizar as habilidades e dificuldades. E como Hoffmann diz:

Instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os próprios registros, expressando o seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborados pelo professor. Ora é o professor quem registra o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Quanto mais freqüentes e significativos forem tais registros, nos dois sentidos, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas às possibilidades de cada grupo e de cada aluno. (HOFFMANN, 2005, p. 119).

Nesta concepção a avaliação procura reconhecer a aprendizagem e proporcionar uma educação de qualidade, que compreensão do processo de ensino aprendizagem que irá preparar para o futuro, e que respeite e valorize o que já foi construído por seu aluno.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida de cunho qualitativo buscando responder a importância das avaliações de aprendizagem dentro das modalidades de ensino. Segundo Cruz Neto:

[...] tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também criar um

conhecimento, partindo da realidade presente no campo. (CRUZ NETO, 2002, p.51).

Assim sendo realizado um estudo de campo a partir de observações e entrevistas nas instituições de ensino e com os profissionais de educação e conforme Gil (2008, p.57) “[...] o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” que requer fundamentos teóricos e coleta de dados.

As observações apresentadas neste artigo aconteceram dentro das instituições educacionais, tendo como foco o trabalho dos professores, assim com seus métodos e procedimentos para avaliar a aprendizagem, em suas respectivas turmas sendo “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.190), ou seja, tudo pode ser transformar em um dado importante para novas descobertas e pode-se entender com maior precisão os processos avaliativos.

Foi utilizado também uma entrevista com perguntas elaboradas com propósito de obter dados mais específicos para construção desta pesquisa. As entrevistas foram realizadas por professores da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. “O objetivo da entrevista é compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados” (LAKATOS e MARCONI, 2011, p.281) e Gil (2008, p.109) afirma também que: “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação”.

Este artigo de pesquisa científica, também contou com fundamentação teórica em livros e artigos, para que comprovassem a veracidade dos conteúdos apresentados.

4. ANÁLISE DE DADOS

Este quadro será feito para dar andamento na descrição de alguns itens em relação da avaliação de aprendizagem dos estudantes.

Quadro 2: Análise dos métodos de avaliação observados

Modalidades	Iguais	Diferentes
Educação Infantil	Acompanhamento diário através das atividades e individual.	Parecer descritivo, usando a própria criança como parâmetro e os objetivos dos planos de estudos.
Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Médias, provas, avaliação formativa, continuada.

Educação de Jovens e Adultos		Provas, avaliação diagnóstica, avaliação somativa.

Fonte: Observação das escolas municipais de Cachoeirinha.

A análise do trabalho foi desenvolvida através das observações realizadas dentro de escolas municipais de Cachoeirinha e teve como instrumento de pesquisa uma entrevista estruturada que aborda questões primordiais e observações das aulas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos para conhecer como ocorre a avaliação de aprendizagem e a sua importância.

A observação foi sem intervenção nas salas de aulas, pois é uma das principais maneiras de obter dados significativos, para que se tenha uma noção mais ampla e geral do que se busca responder na pesquisa, para Roesch (1999, p.169) “o método da observação permite ao pesquisador analisar com profundidade e detalhe os eventos; descrever o que aconteceu e como aconteceu.”

Foi possível perceber que as salas que foram observadas se encontravam com materiais adequados a sua idade dos alunos, alguns com mais recursos que outras condizente com o contexto que cada um está inserida e também coletar dados e se observou sobre vários pontos como os recursos da instituição, a comunidade presente, grupo de trabalho, o espaço, e principalmente o trabalho do professor para que ocorra a avaliação de aprendizagem do aluno e como este acompanhada que é um o ponto de estudo dessa pesquisa e segundo Edwards (1999, p.160) “O professor estuda-as, proporcionando ocasiões, intervém em momentos críticos e compartilha as [...] intensificadas das crianças”.

Através das observações e das respostas da entrevista foi possível perceber que avaliação ocorre diariamente em todas as modalidades de ensino, através do acompanhamento de suas atividades e como Hoffmann (2012, p.30) nos fala “Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas.”, ou seja, o professor precisa conhecer os seus alunos e ter um olhar preparado mais atento para poder reconhecer qual a melhor forma e técnica vai utilizar na hora de avaliar sua aprendizagem.

Assim percebendo se realmente estão aprendendo ou não, mas não pode ser algo simplesmente mecânico, que o aluno não perceba o sentido daquilo, é o momento de mostra a identidade da avaliação do aluno e conforme Vasconcellos:

Normalmente, o professor mais aberto coloca a avaliação em questão a partir de um apelo de sua sensibilidade, quase que no nível ético: percebe os alunos sofrendo, preocupados em demasia com a nota. [...] O que ele observa no aluno é o resultado de uma complexa cadeia de relações de reprodução das estruturas dominantes (é apenas a ponta do *iceberg*). (VASCONCELLOS, 2008, p.33)

O papel do professor é muito importante nesses momentos de avaliação, em relação a sua forma de trabalhar identificou que a professora do Ensino Fundamental seguia uma metodologia tradicional, em sua aula, onde queria que os alunos copiar o desenho exatamente como tinha sido colocado no quadro e pinta-se conforme o livro de onde ela tinha tirado o desenho, não gostando do desenho de quem tinha pintado diferente e relatou na entrevista que usa provas para gerar médias e a avaliação ocorre de forma formativa e continuada.

A avaliação é um *processo contínuo e sistemático*. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo–aprendizagem, nele se integrando. Como tal, ela deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo esse processo, fornecendo *feedback* e permitindo a recuperação imediata quando for necessário. (HAYDT, 2008, p.13-14)

A avaliação de aprendizagem dentro do Ensino Fundamental representa uma importante fase para conhecer o desenvolvimento desta aprendizagem, onde o professor possa acompanhar e ter o cuidado de ajudar o aluno, procurando corrigir as suas dificuldades e estimular novos saberes.

A professora da Educação Infantil apresentou mais liberdade na hora de os alunos decidirem com realizariam o recorte e colagem das letras e figuras apesar de ter imposto um tamanho para estes, como é visto na entrevista da professora de Educação Infantil que utiliza a própria criança como parâmetro e os objetivos dos planos de estudos para avaliar e mostrando a sua aprendizagem através do parecer descritivo.

A avaliação de aprendizagem na Educação Infantil deve ocorrer de maneira a se obter como um instrumento de investigação didática, onde o professor possa refletir sobre o trabalho desenvolvido está realmente sendo assimilado pelo aluno, nesta etapa da educação não se mostra presente a classificação, mas sim, obter informações sobre andamento da atividade pedagógica e não tendo o caráter de promover, tem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Conforme Hoffmann:

Um dos pressupostos básicos dessa prática é, justamente, o seu caráter investigativo e mediador, não constatativo. A permanente curiosidade dos professores sobre as crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é o não capaz de fazer e de aprender. (HOFFMANN, 2012, P.25)

Já a professora do EJA buscou sempre possível conversar e ajudar aos alunos, durante a realização das folhas impressas de atividades, conforme ela costuma usar bastante folhas por causa dos diversos níveis de aprendizagem presentes na sala e utiliza também as provas quando acha que é necessário, mas a sua avaliação principalmente é diagnóstica e somativa. E segundo Luckesi:

Para tanto, a prática escolar e, conseqüentemente, a prática docente deverão criar condições necessárias e suficientes para que essa aprendizagem se faça da melhor forma possível. Isso significa que a prática escolar e docente desenvolverão meios efetivos pelos quais os educandos, de fato, aprendam os conteúdos que estão sendo propostos e ensinados. (LUCKESI, 2008, p.65)

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos, deve se adequar aos estudantes ali presentes, pois muitas vezes os aspectos sociais são totalmente diferentes. Para alguns a EJA é a sua primeira experiência na vida escolar, para outros é uma retomada de onde pararam. O professor precisa fazer o possível para ser capaz de acompanhar o processo de ensino aprendizagem.

Pode-se entender que a avaliação da aprendizagem dos alunos começa com os acompanhamentos de suas atividades e a forma que o profissional ali presente achar adequado para verificar se aquele saber foi realmente adquirido pelo aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa procurou-se compreender a avaliação de aprendizagem em diferentes contextos. Percebeu-se que ela está presente em todas as modalidades de ensino pesquisadas e que era necessário esclarecer alguns pontos sobre a mesma, mostrando que é uma parte importante para compreensão do desenvolvimento do aluno e que se desenvolve a partir das atividades diárias a outras que são utilizadas propriamente para avaliar, mas sob o olhar do professor perante o aluno.

Assim as respostas das entrevistas foram esclarecedoras e contribuíram com informações do papel do professor neste processo, que muitas vezes parecem ser algo mecânico, já pronto para quem não está dentro do contexto escolar, mas como viu-se deve ser planejado para compreender o desenvolvimento da aprendizagem. Com as respostas foi possível compreender que a avaliação da aprendizagem nos contextos da Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos apresenta diferentes formas de ser desenvolvidas. Nenhuma pode ser considerada melhor que a outra, mas que cada ano e cada turma se adaptam melhor a partir de um tipo de método avaliativo.

É importante salientar que a avaliação precisa ser um processo contínuo presente em todas as modalidades de ensino. É necessário reconhecer que cada aluno tem o seu tempo para aprender, assim a prática de avaliação da aprendizagem serve principalmente para que o professor reflita se está conseguindo ensinar a todos daquela maneira, se não tem que mudar a sua forma de trabalhar. Portanto os métodos de avaliação da aprendizagem podem ser adaptados conforme a turma ou aluno que está sendo avaliado.

A avaliação da aprendizagem é muito importante na vida escolar do estudante. Para o professor é essencial conhecer os diferentes tipos e métodos de avaliação para dar suporte a sua prática, refletir a forma que ensina, buscando assim que todos possam compreender e desenvolver novas habilidades. Sendo assim, este artigo propicia uma pequena reflexão e permite novas pesquisas futuramente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes: 2002

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In.: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p.51 – 66.

EDWARDS, Carolyn. Parceiro, promotor do crescimento e guia – Os papéis dos professores de Reggio em ação. In.: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p.159 -176.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia?. In.: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p.37-55.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez:2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.